

# ADORAÇÃO A DEUS EM LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

Caminharemos neste período de estudos com o Pentateuco, especificamente os três últimos livros.

**Levítico** – É um livro de regulamentos sacerdotais. Os israelitas deviam viver uma vida de santidade. O objetivo é mostrar como os sacrifícios devem ser apresentados a Deus de forma agradável.

**Números** – O título é inspirado no recenseamento do povo descrito nos capítulos 1 a 4 e 26. Narra a história dos israelitas durante sua peregrinação no deserto.

**Deuteronômio** – Contém a repetição das leis aplicando-as a situações específicas a serem enfrentadas na terra prometida.

Nestes três livros, surge a palavra-chave “adoração” que será o fio condutor de toda pesquisa e discussão. Por isso, é um texto contemporâneo e pertinente visto que presenciamos as mais diversificadas formas de adoração e um desafio a que nos apresentemos ao Senhor como verdadeiros adoradores.

**COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br

**QUEM ESCREVEU**

– José Sélvio de Andrade, foi missionário no Equador pela Junta de Missões Mundiais, pastor da Igreja Batista Central de Nova Iguaçu, RJ. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, com pós-graduação em Educação, o pastor José Sélvio foi professor de Filosofia e Espanhol (ensinos fundamental e médio) e Antigo Testamento (STBSB – Campus Nova Iguaçu). Foi casado com Elizabet Mota de Andrade, o casal teve duas filhas, Sara e Clarissa. No dia 10 de agosto de 2014 foi convocado à presença do Senhor a quem serviu com fidelidade durante a sua vida. Acervo da Convicção Editora.

# SUMÁRIO

## ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD .....	7
EBD 1 – O trio menos estudado do Pentateuco é também Palavra de Deus .....	10
EBD 2 – Um guia para verdadeiros adoradores .....	14
EBD 3 – Deus escolhe um povo para adoração .....	18
EBD 4 – Libertos para adoração .....	22
EBD 5 – Deus instrui seus adoradores .....	26
EBD 6 – Deus estabelece critérios para a adoração .....	30
EBD 7 – Agenda para os adoradores .....	34
EBD 8 – Adoradores em harmonia .....	38
EBD 9 – Adoradores verdadeiros não murmuram .....	42
EBD 10 – Entre a fé comprometida e a corrupção .....	46
EBD 11 – A prática da adoração .....	50
EBD 12 – Adoradores em comunhão com Deus e os homens .....	54
EBD 13 – Adoradores obedientes a Deus .....	58

## VARIEDADES

Para você pensar: Vivenciando os princípios de Levítico, Números e Deuteronômio .....	4
Hino da EBD: 301 CC – Crer e observar .....	5
Ênfase do ano: Proclamemos a verdade ao mundo .....	6
Pra saber mais: Divisões e ênfases do Pentateuco .....	62
Lazer .....	63
Atividades do suplemento .....	64

# VIVENCIANDO OS PRINCÍPIOS DE LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

Os livros do Pentateuco servem como fundamento para o restante das Escrituras. São a base, o princípio e o projeto do plano da revelação de Deus para a sua criatura. As doutrinas da criação, pecado, redenção, aliança, eleição e a lei moral de Deus são todas reveladas nele.

Isaltino Gomes Coelho Filho, em seu livro “O Pentateuco e sua contemporaneidade”, apresenta um gráfico do trio que estudaremos neste período. O gráfico é de autoria do prof. Karl Jansen. Neste gráfico ele destaca:

**Levítico** – Regulamentos religiosos e morais. Ressalta em Deus a sua santidade e no homem a comunhão com Deus.

**Números** – Peregrinação no deserto. Provação. Ressalta em Deus a severidade e no homem a orientação de Deus.

**Deuteronômio** – Repetição da lei. Recordação. Ressalta em Deus a fidelidade e no homem o destino.

No Pentateuco, Deus redige nosso manual de instruções para mantermos a nossa vida de acordo com seus princípios.

A nossa oração é que cada aluno seja despertado à vivência desses princípios.

---

**Eva Souza da Silva Evangelista**  
Redatora

## CRER E OBSERVAR

1. Em Je-sus con-fi-ar, su-a lei ob-ser-var, Oh! que gó-zo, que  
 2. O i-ni-mi-go fa-laz e a ca-lú-nia mordaz Cris-to po-de des-  
 3. Que de-lí-cia de amor, co-munhão como Senhor Tem o cren-te ze-  
 4. Re-so-lu-tos, Senhor, e com fé, zê-lo e ardor, Os teus passos que-

1. bên-ção, que paz! Sa-tis-fei-to guardar, tu-do quanto or-de-nar,  
 2. pres-ti-gi-ar; Nem tris-te-za, nem dor, nem a in-tri-ga mai-or  
 3. lo-so e le-al; O seu ros-to mi-rar, seus se-gre-dos pri-var,  
 4. re-mos se-guir; Teus pre-cei-tos guardar, o teu nome exal-tar,

Estrilho

1. A-le-gri-a pe-re-ne nos traz. } Crer e ob-ser-var Tu-do  
 2. Po-de-rão ao fi-el-a-ba-lar. }  
 3. Seu con-sô-lo constan-te e re-al. }  
 4. Sempre a tu-a von-ta-de cum-pri-r. }

quanto or-de-nar; O fi-el-o-be-de-ce Ao que Cristo man-dar!

CC, nº 301

John H. Sammis (1846-1919)

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

TRUST AND OBEY

Daniel Brink Towner (1850-1919)

# PROCLAMEMOS A VERDADE AO MUNDO

Ao longo deste período, abordaremos o tema anual da Convenção Batista Brasileira: “Proclamemos a verdade ao mundo”.

Como em toda mensagem, há um remetente, um conteúdo e um destinatário.

**Remetente:** Somos nós, cristãos, instrumentos de Deus para proclamar sua mensagem. Proclamar a Palavra da verdade deve ser uma constante em nossa vida.

Em 2Timóteo 2.15 Paulo aconselha Timóteo a ser aprovado por Deus, a pregar a Palavra com sabedoria, corretamente, dominá-la, sem fazer modificações para facilitar a transmissão.

**Conteúdo da mensagem:** Jesus veio para revelar o Pai e salvar o pecador. Jesus veio ao mundo para buscar e salvar o que se havia perdido. Jesus morreu por nossos pecados. Jesus ressuscitou. Jesus virá a este mundo. É a mensagem que produz vida eterna, comunhão e alegria.

**Tema:** Proclamemos a verdade ao mundo

**Divisa:** “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

**Hino da EBD:** 301 CC – Crer e observar

**Destinatários:** São os de “coração abatido” (Is 61.1b), “os cansados, sobrecarregados” (Mt 11.28), “os pecadores” (Lc 5.31-32).

Nosso desafio é que sejamos fiéis ao proclamar a verdade ao mundo.

**Eva Souza da Silva Evangelista**  
Redatora

# OS LIVROS DE LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

Em mais uma jornada de estudos em busca de fatos que nos aproximem, auxiliem e indiquem direcionamentos nesta jornada cristã, em especial neste período de estudos abordaremos as nossas origens. E falando em origens, vamos falar do povo de Deus. Você, certamente, conhece a palavra etnia. Embora não haja uma definição precisa, podemos considerar etnia como um grupo de indivíduos caracterizados por elementos culturais em comum, como língua, religião, tradição, alimentação e história. Mas, atenção: etnia não deve ser confundida com raça, todos somos da raça humana.

Recapitulando um pouco a história bíblica, Abraão, Isaque e Jacó estão entre as pessoas mais importantes das Escrituras. De Jacó chegamos a José, o seu filho vendido como escravo por seus irmãos. José se tornou ministro do governo do Egito, reencontrando anos mais tarde seu pai e seus irmãos e, por meio do seu prestígio político e administrativo, sua família recebeu do próprio faraó convite especial para morarem no Egito onde se estabeleceram algumas gerações dessa grande família.

Na ocasião de um faraó que não conhecia a fama de José veio a escravidão dos descendentes de Jacó, tornando o povo hebreu fortemente oprimido. Até que Deus decidiu favorecer aquele povo e levantou um outro libertador, a saber, Moisés, profeta eleito pelo Senhor para conduzir os hebreus do Egito até a terra de Canaã, a terra prometida.

Neste contexto, convidamos o estudante a conhecer a história do povo de Israel, a formação desse legado e a origem do cristianismo, a partir dos três últimos livros do Pentateuco: Levítico, Números e Deuterônomo, que con-

templam a vida no deserto até o cumprimento da promessa.

Levítico é quase sempre visto apenas como um manual de leis cerimoniais. Estes observam apenas os ordenamentos de Deus ao povo de Israel e aos sacerdotes, sobre como realizar ofertas no tabernáculo e como se portar na tenda; ritos, moralidade, leis sanitárias etc. Entretanto, o que veremos nestas lições é que o livro de Levítico não trata apenas dos ofícios dos levitas ou um amontoado de leis cerimoniais encardidas. Levítico nos apresenta o que Deus quer do seu povo, isto é, que toda a vida deve ser santa, como o Eterno é santo (Lv 11.45). O tratado neste livro começa com a liturgia no templo, mas isso é uma lição essencial de que o que ocorre no templo deve se estender ao cotidiano, tornando-nos conscientes do cerimonial da vida para a adoração e da adoração para a vida.

Desta forma, uma interessante chave de leitura para quem quer ler este livro e entender melhor sua aplicação, não é a formação de uma geração de religiosos legalistas, mas, sim, a formação de uma geração de verdadeiros adoradores.

Em seguida, chegamos ao livro de Números, um livro sobre a comunidade, onde o censo expande o sentido téc-

nico da palavra, para nos dizer que à medida que o povo de Israel cresce, cresce também uma turba, uma multidão. Números cumpre seu papel de fornecer informações de um censo que nos ajuda a entender seu tamanho, mas que, também, registra muitos incidentes e confusões empreendidas pelo crescimento do povo.

Números apresenta um âmbito maior de centralidade, trazendo o esboço da organização do acampamento no deserto de um povo que já é salvo, mas que não sabe viver e caminhar com Deus e muito menos com o próximo. É também um testemunho da misericórdia do Senhor para com o seu povo, apesar desse povo.

Caminhando um pouco chegamos a Deuteronômio: a constituição, o conjunto de leis, de normas, de regras, assim como o “grand finale”, Moisés defronte ao além – tanto de Canaã, quanto da eternidade que bate à sua porta. É a última parte do Pentateuco. O último sermão, mas, também, nos termos da Ciência Política, um contrato social, um acordo; nos termos bíblicos, uma aliança entre Deus e seu povo, que está prestes a se tornar um Estado. Todo Estado precisa de um governo, em Deuteronômio Moisés prega sobre

o governo de Deus. Assim, este Soberano oferece a seu povo a possibilidade de sermos parte neste “contrato”, uma parte que desfrutará como, também, arcará com as responsabilidades impostas. É isso, um acordo constituído e declarado em um sermão.

Enquanto alguns livros da Bíblia abrangem anos a fio de produção, Deuteronômio cobre somente o último mês de vida do grande líder do povo hebreu que neste livro não apenas pregou para os hebreus libertados e subiu o Monte Nebo para contemplar o além-do-além – Canaã e a eternidade – mas, também, abriu caminho para Josué liderar a conquista daquela terra que o Eterno prometera.

Assim, apesar de fazermos parte desse povo pecaminoso, podemos desempenhar a missão com alegria e destemor. A alegria de poder sonhar e ainda que esse sonho não se realize, ter a certeza de que o sentido da nossa vida não consiste na realização de sonhos, mas na experiência, na vivência, na luta, em tudo que vai sendo construído ao longo do caminhar em busca da nossa terra prometida.

Vamos aprender a olhar para a liderança e exercer liderança num sentido

mais amplo, vislumbrando, sobretudo, a oportunidade de poder assumir algo que o próprio Deus comissiona a esta geração, sob o privilégio de que ele mesmo está presente conosco nessa caminhada.

Saber que a sua vida contém um propósito, um alvo, e é este objetivo que te posiciona exatamente onde você se encontra hoje, sem acaso. Portanto, alegre-se de poder viver este propósito que o Senhor confia a você neste tempo.

Deus nos abençoe e nos guie nessa trilha.

---

**Marciley de Souza Neves (Pr.)**

Graduado em Teologia  
e em Direito;

especialista em Gestão Escolar,  
administrativa e gestão de pessoas;  
cursando Pedagogia.

É pastor auxiliar na Igreja  
Batista Parque Granada  
em Uberlândia, MG;  
diretor do Colégio Batista Mineiro  
em Uberlândia, MG – unidades  
Martins e Granja Marileusa;  
diretor da EBD na IBPG  
em Uberlândia, MG.

Advogado e  
microempresário.

**TEXTO BÍBLICO**

Textos diversos de Levítico, Números e Deuteronômio citados no estudo

**TEXTO ÁUREO**

Hebreus 1.1,2

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Hebreus 1.1,2

**TERÇA**

Mateus 4.4-10

**QUARTA**

Mateus 5.17-48

**QUINTA**

Mateus 19.4-6

**SEXTA**

Lucas 24.27

**SÁBADO**

Romanos 15.42

**DOMINGO**

2 Timóteo

3.16,17

# O TRIO MENOS ESTUDADO DO PENTATEUCO É TAMBÉM PALAVRA DE DEUS

Muitos se perguntam por que estudar o Antigo Testamento e, particularmente, o Pentateuco, na igreja cristã de hoje. Esperamos que os estudos deste período ajudem aqueles que assim pensam a descobrir a preciosidade da mensagem do Pentateuco no que concerne aos textos dos livros de Levítico, Números e Deuteronômio. O autor da Carta aos Hebreus introduz seu texto declarando: *“No passado, por meio dos profetas, Deus falou aos pais muitas vezes e de muitas maneiras [...]”* (Hb 1.1). Podemos ver neste texto a ação do Espírito Santo para nos fazer entender a estreita conexão entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Além disso, as alusões e mesmo citações diretas que Jesus faz do Pentateuco – e de todo o Antigo Testamento (Mt 4.4,7,10; 5.17-48; 19.4-6 etc.) – demonstram seu apreço pelas Escrituras Sagradas dos hebreus e nos incentivam a apreciá-las também.

Keil & Delitzsch sustentam que “As Sagradas Escrituras do Antigo Testamento contêm as revelações divinas que preparam o caminho para a redenção do homem caído, por meio de Cristo.”<sup>1</sup> Marks, falando da importância dos registros do Pentateuco, diz: “O motivo dessa coleção de tradições foi um esforço para afirmar sua própria existência como

<sup>1</sup> KEIL, C. F. E. Delitzsche, **F. Biblical Commentary on the Old Testament**: Pentateuch. Trad. James Martin. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1958, p. 9. Vol. 1.

povo divinamente escolhido para formar um pequeno Estado, mantendo precária independência política numa árida região entre o fértil Vale do Nilo e a Mesopotâmia”<sup>2</sup>

A partir do tempo do exílio, essa coleção dos cinco primeiros livros da Bíblia passou a ser conhecida como *Thorah*, do verbo *yarah*, que significa: lançar, arremessar, colocar fundamentos, indicar, ensinar, instruir. Nosso propósito, ao trazer estes temas para serem considerados em nossos estudos bíblicos dominicais, é ajudar os crentes em Jesus Cristo a conhecer um pouco mais da formação do povo de Deus no passado, aquele que, de alguma forma, deu origem à igreja de Jesus Cristo do Novo Testamento e a nós, igreja de Jesus Cristo do século 21.

Para nós, igreja de Jesus Cristo nesses tempos denominados “pós-modernos”, desafiada ao mesmo tempo por um ambiente de religiosidade e misticismo que anda de mãos dadas com um espírito altamente hedonista e antropocêntrico, num marco de ceticismo e desesperança, vale a pena verificar a mão de Deus operando, mesmo por meio das limitações – e aparentes insucessos – daqueles que, no passado, foram chamados a liderar o povo de Deus. Como em todo tempo, o Senhor deu a seu povo sinali-

zações seguras do que era a sua vontade. Pouco a pouco, Deus mesmo vai formando a sua comunidade de adoradores e instruindo sobre a melhor maneira de apresentar-lhe cultos. Nós, crentes de hoje, herdeiros das experiências de fé dos antepassados, precisamos estar certos de que o Deus Todo-poderoso nos conduz em segurança e guia-nos em meio a um mundo que “jaz no maligno” (1Jo 5.19). O mesmo Deus, que espera adoradores que o adorem no Espírito e em verdade, continua instruindo a sua “nação de adoradores”, por meio do seu Espírito e da sua Palavra, sobre como apresentar um culto que lhe seja agradável.

Como introdução geral ao período, vejamos o contexto histórico de Levítico, Números e Deuteronômio escrito por Bruno Zapelli Viana, Rio de Janeiro, RJ.

## LEVÍTICO

O livro de Levítico começa com o povo hebreu recentemente liberto da escravidão do Egito. Para resistir ao ataque de outras culturas, eles precisavam aprender as maneiras certas de adorar a Deus. O tabernáculo ou tenda da congregação já havia sido descrito por Deus a Moisés no final do Êxodo, mas faltavam ainda os detalhes dessa adoração. Detalhes, estes

<sup>2</sup> MARKS, John H. In: LAYMON, C. M. Ed. **Teh Interpreter's One-Volume Commentary the Bible**. Nashville and New York: Abingdon Press, 1977, p. 1.

que ficam por conta do livro de Levítico e parte do livro de Números.

Levítico, em si, traz orientações rituais de culto, fundamenta o código civil e regulariza os principais feriados do povo de Israel. Entretanto, não podemos limitar Levítico a uma mistura de histórias e leis, mas devemos recebê-lo como o relato de como Deus fez nascer uma nação, cuja história é sempre interligada às suas leis de culto e de ordem civil, afinal, tanto a história como a lei são fatores essenciais para a criação de qualquer nação.

Um dos temas centrais em Levítico é a expiação dos pecados por meio do sistema sacrificial. Este era realizado para expiar os pecados do povo como um todo (cap. 16), dos sacerdotes (cap. 4) e até mesmo de um único indivíduo (cap. 6). O princípio fundamental para entender a expiação ou propiciação é “a vida pela vida”. Em Levítico 17.11 relata-se que a vida de um animal está no seu sangue e é esse sangue que faz a expiação em virtude da vida, ou seja, é na morte do animal que se encontra a pena para o pecado. O sacrifício inculca no pecador a realidade de que a morte é a pena do seu pecado.

Em Levítico, aprendemos muito sobre a santidade do nosso Deus e a santidade requerida por ele de seu povo. Percebemos que esse Deus santo também é zeloso, protegendo sempre a integridade

e a pureza do seu culto. No decorrer do livro são apresentadas as leis de pureza ritual que regulamentavam o puro e o impuro, o santo e o comum, organizando assim a vida cotidiana dos israelitas.

## NÚMEROS

O segundo livro a ser estudado – Números – tem como um de seus propósitos registrar o período desde o encontro com Deus no Sinai até a preparação em Moabe para a entrada na terra prometida. Números começa com uma série de orientações a fim de organizar o povo. É realizado um censo (Nm 1.1-10.10). Eles encontram dificuldades em seu caminho, mas conseguem chegar em segurança a Cades, nos limites de Canaã (Nm 10.11-12.16). De lá, enviam 12 espias para conhecerem a terra. Quando eles voltam, trazem um relatório tão desanimador que o povo propõe uma volta ao Egito (Nm 13.1-14.4). Deus se entristece com a falta de fé e sentencia o seu povo a vagar 40 anos pelo deserto. Vale ressaltar que a primeira geração morreu no deserto, exceto Josué e Calebe, que nunca deixaram de acreditar na promessa.

Os capítulos seguintes apresentam uma série de leis a respeito das ofertas de manjares, libações, pecados arbitrários e até mesmo rituais de purificação para serem realizados depois de um falecimento.

A última parte do livro (Nm 22 a 36) relata os acontecimentos de Israel enquanto esperava para atravessar o Jordão.

## DEUTERONÔMIO

Por causa da desobediência de Israel em se recusar a entrar na terra prometida, os israelitas perambularam sem destino no deserto por 38 anos. Quando os israelitas se preparavam para entrar na terra prometida, depararam com um momento crucial em sua história: novos inimigos, novas tentações e até mesmo uma nova liderança. Moisés reuniu o grupo para lembrá-los da fidelidade do Senhor e para encorajá-los a serem fiéis e obedientes a seu Deus quando possuísem a terra. Sob esse cenário se passa o livro de Deuteronômio.

Moisés, consciente de que estava impedido de entrar na nova terra (Dt 1.37), aproveitou a ocasião para pronunciar três longos discursos ao povo.

A palavra aliança aparece com frequência no Antigo Testamento. Embora a palavra normalmente seja associada a um “acordo” ou “contrato”, a aliança bíblica sugere algo diferente. Um contrato implica reciprocidade. Se um dos contratantes deixa de cumprir sua parte, o outro fica desobrigado. Já na aliança bíblica, a relação entre Deus e seu povo começa no amor: “[...] *porque vos amou* [...]” (Dt 7.8).

Assim, mesmo que o povo falhe e não cumpra a sua palavra – como de fato fizeram no deserto e ao longo de toda a sua história – Deus jamais quebrará sua aliança (Dt 4.31). Na relação de aliança, Deus honra sua parte (as promessas) porque ama o seu povo e porque é fiel e santo. Ele pode punir Israel por sua desobediência e até mesmo castigar gerações inteiras pela incredulidade, mas a aliança permanece em vigor, simplesmente por causa da natureza de Deus. Para que o povo cumpra a sua parte, Moisés apela para o princípio fundamental estabelecido em Levítico 19.2 quando repete a lei.

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

A obediência a Deus equivale à vida, bênção, saúde e prosperidade. A desobediência equivale à morte, maldição, doença e pobreza. Deus mostra a seus filhos que o caminho para viver em comunhão com ele e uns com os outros passa pela obediência.

O meu desejo é que no decorrer deste período de estudos, assim como Deus despertou o seu povo no deserto a uma vida de santidade e fidelidade na aliança com ele, você e eu possamos ser tremendamente impactados pelo poder e autoridade da Palavra e aprender a confiar na provisão e no infinito amor de Deus.

**TEXTO BÍBLICO**

Salmos 19;  
119.17-24,  
73-80, 137-144

**TEXTO ÁUREO**

Salmo  
103.17,18

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Salmo 19

**TERÇA**

Salmo 112

**QUARTA**

Salmo 103

**QUINTA**

Salmo 119.17-24

**SEXTA**

Salmo 119.73-80

**SÁBADO**

Salmo  
119.137-144

**DOMINGO**

Isaías 28.1-13

# UM GUIA PARA VERDADEIROS ADORADORES

O Pentateuco foi, para Israel, a sua Constituição, cuja amplitude abarcava desde as simples relações interpessoais até os intrincados assuntos de direito, as cerimônias e ritos religiosos. Quando o povo se apegava às “*instruções*” de Moisés, havia paz e sua marcha em direção à terra prometida era exitosa. Quando se afastavam da “*doutrina*”, sua caminhada se tornava áspera e improdutiva.

Ao ser interrogado por alguém sobre o que era necessário para se alcançar a vida eterna, Jesus respondeu: “*Conheces os mandamentos*” (Mc 10.19). Se bem é certo que Jesus estava apontando aqui para a necessidade de uma visão menos utilitarista da lei, a chamada de atenção para ela indicava o quanto estava a lei presente, ainda, na vida do povo.

## BASES PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL (SI 19)

Richards afirma que “uma atenção séria e reverente à Escritura é essencial para o crescimento e a saúde espiritual, e essencial a qualquer tentativa de educação cristã”.<sup>1</sup> As palavras de Richards coadunam bem com o pensamento do salmista Davi, registrado no Salmo 19.7-11, sobre o valor da Palavra de Deus. Como o leitor pode observar, a Palavra de Deus é, aqui, identificada por seis títulos: lei, testemunho, preceitos, mandamentos, temor e juízos. Depois de resumida expli-

<sup>1</sup> RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da educação cristã**. Tradução de Hans Udo Fuchs. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 245.

cação sobre cada um desses termos, Kidner acrescenta que “em conjunto, estes termos demonstram o propósito prático da revelação: aplicar a vontade de Deus ao ouvinte, suscitando reverência inteligente, confiança bem fundamentada e obediência pormenorizada”.<sup>2</sup>

Para o salmista, a Palavra de Deus é estimada como o mais alto valor a ser adotado e o mais precioso bem a ser buscado.<sup>3</sup> São nove os adjetivos com os quais o autor descreve a Palavra de Deus. Para coroar sua descrição, afirma no versículo 10: “São mais desejáveis que o ouro, sim, do que muito ouro puro, mais doces do que o mel que goteja dos favos”. Esta última frase faz pensar em um mel puro, sem que haja sofrido qualquer espécie de manipulação ou adulteração.

Quanto aos efeitos que o autor do Salmo reconhece produzir a Escritura Sagrada na vida do servo de Deus, são expressos pelos verbos: restaurar, dar sabedoria, alegrar, iluminar. Por ser ela a expressão da sublime e perfeita vontade de Deus, a Escritura pode conduzir-nos no caminho reto e corretamente.

## BASES PARA A ADORAÇÃO (SI 119.17-24)

O salmista inicia este bloco pedindo a Deus o entendimento de sua Palavra. Simeon afirma que “o mais sábio dos homens, assim como o mais indouto, tem razão para adotar a súplica que faz o salmista nesse texto”.<sup>4</sup> Como adorador, o salmista está certo de que só na Lei do Senhor (Torah/Pentateuco) encontrará a orientação para uma vida de santidade diante de Jeová e os requisitos cerimoniais que ajustem a sua expressão litúrgica às sublimes exigências do Senhor. Costa entende que “Davi possuía um conceito claro, pessoal e prático de adoração” e sugere que busquemos formular nosso conceito pessoal de adoração se quisermos ir além da prática de sermos meros repetidores de expressões e formas de adoração alheias.<sup>5</sup>

O risco, ao assumirmos como agradável a Deus aquilo que nos agrada, ou que tem sido adotado pela maioria (tradição?) como apropriado para o culto, é o de estarmos até mesmo “invalidando a Palavra de Deus”, como os fariseus (Mc

<sup>2</sup> KIDNER, Derek. **Salmos**: introdução e comentários (1-72). Trad. de Gordon Chown. São Paulo: Mundo Cristão/Vida Nova, 1980, p. 117. (Série Cultura Bíblica.)

<sup>3</sup> WOOD, Fred M. **Psalms**: songs from life. Nashville, Te: Convention Press, 1984, p. 48-51.

<sup>4</sup> SIMEON, Charles. **Expository Outlines on the Whole Bible**. Volume VI: Psalm 73 to Psalm 150. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1956, p. 306.

<sup>5</sup> PAES, Carlito e COSTA, Sidney. **Ministério de adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Vida, 2003, p. 33-44.

7.1-13). Para fugir a tão trágica situação, o salmista suplica: “*Desvende-me os olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei*” (Sl 119.18). Nossos sentimentos, nossos costumes e tradições, nossa vaidade e desejo de sermos “adoradores modernos”, podem impedir-nos de ter uma clara visão da vontade de Deus revelada em sua Palavra. Somente na unção do Espírito Santo (Jo 14.26; 16.13,14) poderemos oferecer a Deus a glória que lhe é devida, da maneira que lhe agrade.

## **BASES PARA A VITÓRIA NAS CRISES (SI 119.73-80)**

Outro aspecto interessante das qualidades que o salmista vê na Palavra de Deus é que ela serve de base para a nossa comunhão uns com os outros. O livro de Atos registra que “*Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum*” (At 2.44). O que os mantinha juntos era a fé declarada na Palavra de Deus que haviam ouvido na exposição do apóstolo. Stagg comenta essa narrativa de Atos dizendo ver nela “o quadro dum alegre e unido grupo de judeus cristãos, participando fraternalmente da doutrina, da ca-

maradagem, do partir do pão e das orações”<sup>6</sup> (sic). Nos ásperos tempos de crise e perseguição, foi a fidelidade a Deus e a comunhão em torno da Palavra que permitiram que a igreja prosseguisse vitoriosa em sua missão.

O salmista ensina que, quando passamos os momentos mais angustiantes de nossa vida, a Palavra de Deus nos consola (v. 76), pois ela nos faz ver as tribulações pelas quais passamos como atos da justiça de Deus sempre dosados por sua fidelidade e misericórdia para conosco (v. 75-77; Lm 3.22-23).<sup>7</sup> Assim, ele deseja “um coração íntegro” para não ser envergonhado (achado em falta) diante daqueles que, falsamente, o acusavam (v. 80; Mt 5.11,12; 1Pe 4.12-19).

## **BASES DE SABEDORIA (SI 119.137-144)**

Derek admite que o salmista era jovem (v. 9,99,100) e tímido (v. 141).<sup>8</sup> A sua pouca idade e a timidez, aliadas à sua preocupação com a retidão moral e espiritual, provavelmente, faziam dele alvo de zombaria de seus companheiros e, quem sabe, até dos mais idosos

<sup>6</sup> STAGG, Frank. **O livro de Atos dos Apóstolos**. Trad. de Waldemar W. Wey. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958, p. 98.

<sup>7</sup> Ver comentário sobre o tema “misericórdia e fidelidade do Senhor para com o seu povo” em ANDRADE, J. Sélvio de. **Os profetas maiores – II** (Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel). Rio de Janeiro: JUERP, 2004, p. 132-133.

<sup>8</sup> KIDNER, Derek. **Salmos: introdução e comentários** (73-150). Trad. de Gordon Chown. São Paulo: Mundo Cristão/Vida Nova, 1981, p. 435. (Série Cultura Bíblica.)

(v. 98-101,139). Mas ele continua firme na convicção de que a verdadeira sabedoria, aquela que faz sábio para este mundo e para a eternidade, só pode ser encontrada na Palavra de Deus.

Admitimos que o salmista enfrentava a mesma manifestação de rebeldia contra a qual pregava Paulo (Rm 1.29-32) e que nos afronta e amedronta, hoje, a todos quantos desejamos viver de maneira agradável a Deus.

Quem de nós não se sente aviltado quando o mal prevalece assustadoramente, quando milhares de vidas são ceifadas por crimes violentos que vão desde o aborto silencioso até os massacres de multidões por organizações terroristas ou tropas governamentais? Quem não se sente aviltado ao ver a fome e a miséria fazendo suas vítimas desde os rincões dos mais pobres países do continente africano até as favelas das periferias nas grandes metrópoles dos países mais desenvolvidos? Quem não se sente aviltado diante da imoralidade que grassa desde os cantos mal iluminados de nossos bairros até os luxuosos hotéis e palácios frequentados pelas elites de nossa sociedade? Quem não se considera aviltado com leis que “institucionalizam” a prostituição, a homossexualidade, a venda e o consumo de drogas, concomitantes com altos investimentos

para o controle de enfermidades causadas pela mesma promiscuidade por tais leis institucionalizadas?

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. A Palavra de Deus é, pois, de inestimável valor quando aplicada à vida. Por meio dela, Deus nos dá o padrão e os recursos para o devido crescimento espiritual, de modo a fazermos “*o que é agradável à sua vista*” (1Jo 3.22; 2Co 5.9; Ef 5.10).

2. O servo de Jesus Cristo há de esperar perseguições (Mt 5.10-12; 10.16-39; Jo 16.33; 1Pe 3.13-17; 4.12-19). Os discípulos foram perseguidos, presos, espancados, espoliados, exilados e mesmo mortos, somente pelo fato de proclamarem sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, nosso Salvador e Senhor (At 4.1-3; 5.17,18,33,40,41; 6.8-15; 7.54-60; 8.3; 9.22-25; 22.24; 2Co 11.23-27,32,33).

Que esperemos firmemente na misericórdia do Senhor, se tempos difíceis nos vêm em função de nossa fé. Jesus nos promete que o vencedor se alimentará “*da árvore da vida*”, receberá “*a coroa da vida*”, comerá “*do maná escondido*”, receberá “*autoridade sobre as nações*” e receberá “*a estrela da manhã*”, “*vestido de vestiduras brancas*”, “*coluna no santuário do meu Deus*”, “*sentar-se-á comigo no meu trono*” (Ap 2.7,10,17, 26-28; 3.5,12,21).